

OPÇÕES DE LAZER

POR: REYNALDO RODRIGUES E MAYARIANE CASTRO - CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM



Oficina de tapeçaria agita o fim de semana



Exposição traz debate sobre valorização da cultura indígena



Colônia de férias do Zoológico de Brasília traz novidades



Show de tributo ao grupo The Clash conta com Philippe Seabra



“O Mamoeiro” (1925), de Tarsila do Amaral, está na exposição

emergentes da década de 2020, criando diálogos que expressam múltiplas ideias de brasilidade. A mostra está organizada em três núcleos: Vozes dos Trópicos, Vozes da Rua e Vozes do Silêncio. Ao longo do tempo, revela-se o imaginário que projetou o país como paraíso exótico e exuberante, como território popular e criativo, e como espaço em que memória, espiritualidade e dor se transformam em arte. Entre os nomes presentes estão Tarsila do Amaral, Portinari, Di Cavalcanti, Lygia Pape, Lygia Clark, Hélio Oiticica, Rosana Paulino, Adriana Varejão e Beatriz Milhazes, cujas obras formam um mosaico de linguagens e perspectivas distintas sobre o Brasil.

✱Com curadoria de Ziel Karapotó e Nara Galvão, a exposição “Todos Falam de Mim, Ninguém Me Representa – Um olhar indígena sobre a obra de Rugendas” ainda está em exposição na Caixa Cultural. Ela apresenta

um olhar indígena sobre a obra de Rugendas, refletindo sobre a perspectiva histórica ensinada sobre o Brasil. Realização do Instituto Ricardo Brennand. A mostra estabelece um diálogo inédito entre o artista alemão Johann Moritz Rugendas e a produção contemporânea de Karapotó, questionando narrativas históricas sobre os povos originários. Enquanto Rugendas retratava indígenas e pessoas escravizadas sob ótica eurocêntrica, Karapotó propõe releitura crítica, poética e decolonial dessas imagens. A exposição valoriza a diversidade étnica e cultural do país, sugerindo novas paisagens, diálogos e reflexões sobre a representação indígena na história da arte e na formação da imagem nacional.

INFANTIL

✱A contação de histórias Sarewa – Uma viagem com a Expedição Langsdorff apresenta ao público os caminhos, encon-

tros e descobertas da expedição científica que percorreu o Brasil no século XIX. O evento acontece neste domingo (04/01) na Caixa Cultural de Brasília, e não é necessário se inscrever para participar. Inspirada no livro, a atividade reconstrói ambientes, personagens e paisagens que revelam a riqueza cultural e ambiental do país. Os participantes vivenciam uma experiência imersiva, guiada por sons, objetos e diálogos que evocam os registros da expedição. A apresentação destaca a diversidade brasileira, valoriza as culturas indígenas e desperta reflexão sobre formas de documentar e compreender o país.

OFICINA

✱A oficina de tapeçaria orgânica na Caixa Cultural de Brasília, em 3 de janeiro, convida o público a uma imersão na arte têxtil inspirada na natureza e na obra de Norberto Nicola, referência em tapeçaria contemporânea e presente na exposição Nossos Brasis – Entre o Sonho e a Realidade. Os participantes aprenderão técnicas básicas com talagarça, fios de lã e outros materiais, criando composições que exploram cor, textura e movimento. Mais que prática manual, a oficina estimula percepção artística e diálogo entre arte e natureza, permitindo que cada participante desenvolva sua própria tapeçaria a partir de formas orgânicas. Uma oportunidade de unir o fazer artesanal à sensibilidade contemporânea.